

7



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

CIOANI - 886

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Mariayzê Bintra
A. Brandani

UNIDADE:

RELATÓRIO ONI

I - DADOS DO RELATÓRIO

1. Número 006
2. Data de preenchimento 26 SET 68
3. Local de observação do ONI Sanatório Clemente Fereira
4. Relator ZANI/BRANDANI
5. Anexos a este Relatório : desenhos manuais

II - DADOS REFERENTES AO LOCAL DA OBSERVAÇÃO

1. Municípios: *LINS*
2. Posição em relação a: sítio/fazenda, vila, cidade:
Foi no próprio pátio interno do sanatório
3. Data e hora:
manhã do dia 25 Ago 68 Domingo
4. Condições atmosféricas -
 - a. Tipos e quantidade de nuvens
NAO OBS - Céu azul escuro
 - b. humidade
moderada seca
 - c. claridade (solar-lunar)
escuro
 - d. visibilidade

 - e. temperatura
normal
 - f. direção e intensidade do vento
Pouco vento
5. Distância ONI/observador, tomando referências no solo -
25 a 30 metros

6. Posição do ONI, partindo da linha do horizonte até o zenith do observador, contando de ZERO a NOVENTA GRAUS (tomar como referência algum objeto, por exemplo: poste, torre, antena, etc) - ONI estava pairada sobre o solo, mas sem contato

7. Descrição -

- a. érmo - local silencioso (Soustório)
- b. sítio/fazenda
- c. cidade (rua, bairro)
- d. iluminação - local com lâmpadas externas queimadas

8. Presença ou não de pessoas ou animais -

NADA - Todos dormindo } Padre Médico Enfermeiros/as Administradores } no prédio

9. Reflexos metálicos, aquáticos etc, no momento da observação -

Impossível

10. Presença de algum imóvel notável num raio de 100m, tais como: fontes de energia elétrica, escolas, hospitais etc.

O Soustório ^{ferrugem} alta fumaça branca fumaça rodoviária Hospital

III DADOS REFERENTES AO (S) ONI (S)

1. Dimensões (comparação com algum objeto próximo)

nave para 2 pessoas

2. Formato -

cupula mais um disco na parte inferior, parecendo o piso

3. Cor (cores)

cor metálica clara



4. Emanações (fervente, nebuloso, opaco, brilhante, etc)

NADA

5. Luzes -

a. externa - NADA

b. interna - clara frequente, ~~com~~ é chamada Luz Negra de hoje

6. Faróis - NADA

7. Janelas - NADA

8. Porta - A pessoa viu a tripulante dar um pulinho e entrar no ONI

a. não observada

MINI.

9. Suporte de apoio no chão - ~~Fora~~ O Mini-ONI não está suportado no chão, mas sim um pouco seiva, cerca de 1 metro (pairado)

10. ONI parado -
a. sim - viu durante segundos
b. ruídos NADA

11. ONI em movimento - SIM

~~Não~~
a. direção - Rumo o Guajajara
b. velocidade - Muito grande, muito do q. Avião
c. intervalo de tempo do deslocamento - poucos segundos (40 ou 50)
d. ruídos - suave, como pedra em cascalho, contínuo (masse como unto cozido)

12. Tripulação -

a. número de tripulantes observados - 2
b. aspecto (medidas físicas, feições, timbre de voz etc)
c. vestimentas - vestia uma capta, gola alta cobrindo o pescoço; capuz cobrindo cabeça e orelhas - APENAS Meio da testa está quanto aparência.
d. presença individual de algo parecido com arma NADA

13. Espécie de contato com tripulante ONI -

a. oral - SIM -
b. sinais - VAO (Aparecer mostrando 1 garrafa muito tr. bolhada e barata, de vidro, clara, coisa excepcionalmente bonita)
c. mental - NÃO
d. distância do contato - prova/pessoa
e. contato físico - recebeu o mesmo contato boca de quem mostrava na mão de uma pessoa. Recebera umas poucas dentas de segna decimais no outro sentido; a tripulante recebeu a garrafa com a mão direita e deu as poucas dentas com a mão esquerda.

IV - DADOS SOBRE O OBSERVADOR

- 1. Nome: Romão José Cintra
- 2. Idade: - 49 anos
- 3. Sexo: F. ou
- 4. Complexão física: Mulher forte = atlética
- 5. Grau de Cultura:
 - a. não sabe ler
 - b. primária
 - c. secundária
 - d. superior
 - e. universitária

6. Profissão: - servicial (faz lajeiras no Sano Lirio)

7. Condições econômico/financeiras: poucas

8. Dados psicológicos a serem fornecidos pelo médico habitual do observador e por pessoas que o conhecem -

- a. personalidade:
- b. caráter:

Verificar contacto com a's
muitas vezes tudo e por tudo
iguais as terrestres

9. Condições psico/físicas no momento da observação -

- a. alimentados: - em jejum (NÃO devia)
- b. bebida alcoólica: - nada (NÃO fumou)
- c. cansaço: - criação de acordar
- d. trabalhando: - NÃO
- e. distraído com algo: - NÃO
- f. substância ou não do início da observação: - Ver

10. Arma individual no momento da observação - NADA

11. Intervalo de tempo decorrido entre a observação e a decisão -

30 dias

12. Progresso de TV e de rádio que vê/ouve -

NÃO VÊ; NÃO OUVIU

EXAMINAÇÃO DE PRESENCIA DO CRI

1. Foto

- a. Tipo de máquina:
- b. Aberturas:
- c. Filme:
- d. Outros:

2. Exame pericial do local

- a. pegadas:
- b. marcas:
- c. resíduos:
- d. outros:

VI DESCRIÇÃO FEITA PELO OBSERVADOR

Estava dormindo; ouvi um barulho como de carro parando (foi o q. pessoa); tem
 seus leve; olhei pela janela (ela dorme no sofá), vi uma mulher na porta do
 Teneo; disse-lhe: o senhor espera aí que eu já vou sair apressado; desceu a escada; subi
 a porta e perguntei à tripulante (?) - é internamento? Como resposta, ouvi voz com
 língua diferente, que não compreendi; daí a tripulante mostrou a ganacha; a
 mulher disse percebeu que a tripulante de necessidade de água; a mulher pegou
 a ganacha (q. foi oferecida pela trip.) e cominho de água no tabedouro; olhei
 a ganacha; qdo a tripulante percebeu ganacha cheia, pretendeu uma uma caneca
 de vidro (q. a mulher não percebeu de onde a trip. tirou) e a mulher apertou
 o pedal; a caneca ficou cheia (conteúdo de cerca de 1 copo) e a tripulante
 segurou a água, segurando a caneca com a mão direita; eu segurei a caneca
 voltei para a porta (a trip. veio do lado, um pouco atrás). Na porta de
 saída da tripulante, eu segurei a caneca com a mão direita; a mulher
 segurou a caneca segurando a caneca junto com a caneca, levantou o

como quem se gredice, reptando a planura:
 Imbóira, imbóira, imbóira; virou-se
 de costas, afastou-se uns 20 metros, daí deu um
 pulinho e entrou numa coisa (ONI); primeiro
 momento q' o variante se apavorou; viu uma coisa
 parecida com o do desenho 1; em a coisa clareou
 q' do a tripulante entrou; viu, ainda, que havia
 outra pessoa já lá dentro (o clarear da coisa deu)
 q' do a tripulante estava despidido de roupa
 (i. imbóira diversas vezes) — começou novamente o ruído
 e o ONI começou a elevar-se e distanciar-se, podendo
 ver instante de vista "um protó na parte inferior,
 houve uma intensidade luminosa muito forte, que
 clareou todo o espaço. E o ONI foi afastando-se,
 subindo; o variante ~~estava~~ afastou-se e subindo
 de costas, apavorado, e daí em si já o seu qual
 olhar a janela e onde viu o ONI já distante.

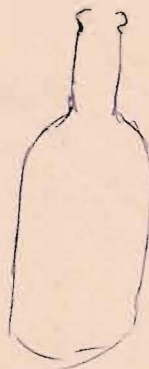
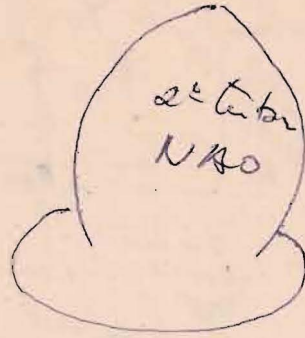
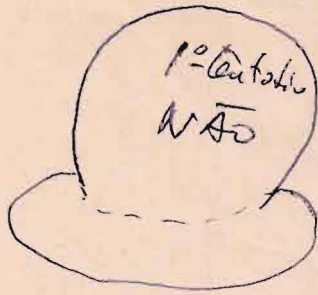
Posteriormente o administrador do Saramite e sua esposa afi-
 moram terem visto pedras no interior do Saramite.



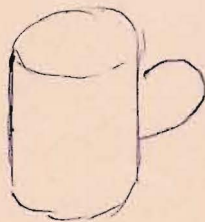
(The text in this section is mirrored and appears to be bleed-through from the reverse side of the page, written in reverse order.)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

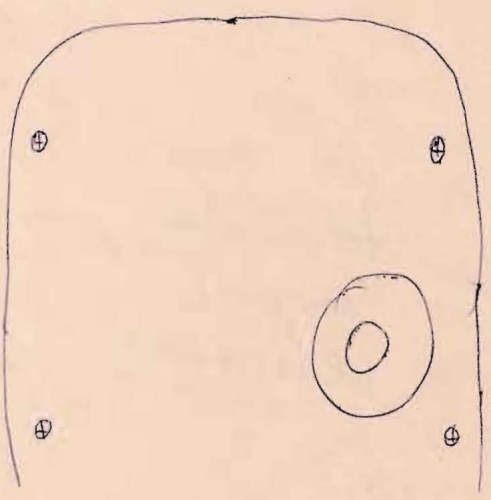
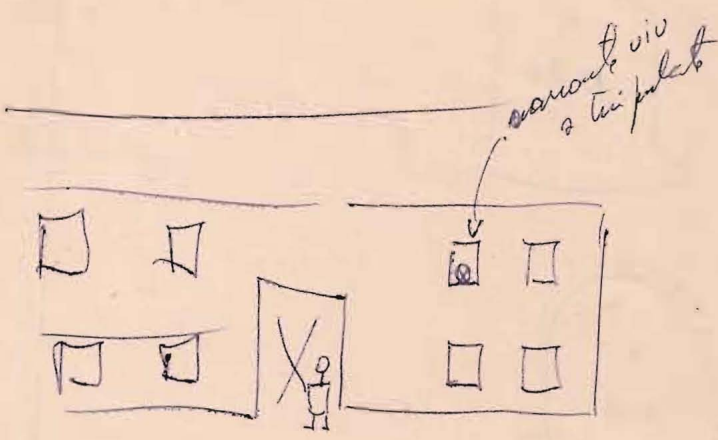
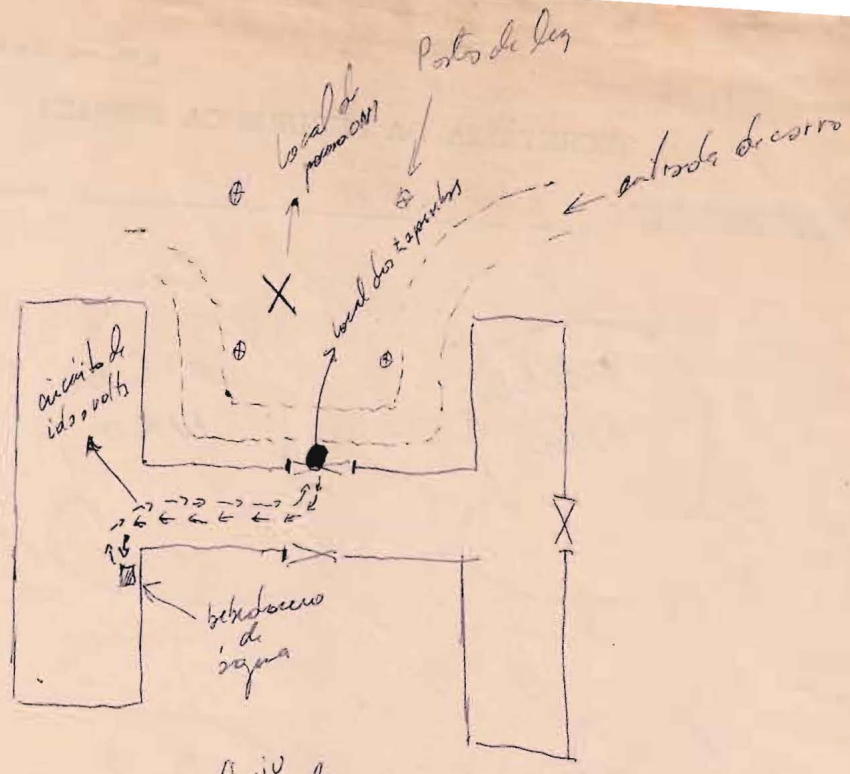
DEPENDÊNCIA



taças
normal
belíssima



← 5 can
maltina



Discos continuam rondando Lins

Teve uma pausa triste a "história" do disco voador em Lins e cidades vizinhas. Terminou de modo trágico a ida da equipe Associada àquela cidade. Saulo Gomes, o reporter do Canal 4, com a sua simplicidade, camaradagem e espírito de luta, logo se fez estimar por toda a população da cidade. Ele e seus companheiros de equipe. Essa equipe, que foi desfeita de maneira cruel, com a perda de Rafael Teles, técnico de som que morreu de um colapso durante a cobertura que rádio, jornal e TV faziam na região. Os três elementos da televisão vieram juntos, trazendo o corpo do companheiro morto. Toda a Lins o pranteou até a saída do hotel. As autoridades, os amigos, a imprensa, as entidades religiosas, compareceram para o último adeus. Todo o povo foi despedir-se de "Rafa", o nosso técnico de

som que, durante mais de uma semana, participou com entusiasmo da "busca" aos objetos aéreos não identificados que sobrevoavam os ceus da cidade.

NOVAS APARIÇÕES

Domingo, chegou à cidade, o major Zanni, acompanhado do suboficial Aragão, da Quarta Zona Aérea de São Paulo e o sargento Horst, da guarnição da FAB, sediada em Bauru. Varias testemunhas foram ouvidas, preenchendo-se numerosos relatos. O primeiro contato dos oficiais da Aeronáutica, foi no Sanatório Clemente Ferreira, com o sr. Job Silva, administrador do hospital e que vira 23 marcas deixadas pelo sapato da estranha tripulante extraterrena que procurou d. Maria Cintra. Job estava doente e foi ouvida sua esposa, dona Maria de Lourdes Alencar Silva, que também testemunhara o encontro das marcas e os sinais do dia 25 de agosto.

Ainda no hospital, foi ouvido Leoncio Nunes Viana, ocupante do leito 59, cozinheiro, de 44 anos de idade. Crente fervoroso não gosta de nenhum divertimento, passa as horas lendo a Bíblia, isto há mais de 13 anos. Este contou ao major a mesma história que contou ao "Diário da Noite", que foi através de sua equipe, que descobriu a existência dessa nova testemunha.

Repetiu o mesmo depoimento, dizendo que à noite, como não podia dormir em face da doença, foi ao banheiro. Voltou e sentou-se na cama com os pés sobre uma cadeira. Verificou com espanto que um farol amarelo iluminava a sua janela, parte do seu quarto, que fica nos fundos do hospital sanatório, no 2.º pavimento. Nisto, o aparelho estranho, foi iluminado internamente, podendo precisar a uma distância de 150 metros, além um pouco da cerca de arame farpado que circunda o Sanatório. O objeto irradiava luzes que variavam de cores, amarelo, verde, vermelha. Nesse momento sentiu-se tonto sem entretanto perder os sentidos. Quis chamar os companheiros de quarto, porém todos dormiam. O OVNI estava parado há um metro e meio do chão, tinha a sua parte inferior arredondada e era encimado por uma cúpula transparente, estriada qual um cesto de papel. Sob a cabine um enorme farol, com um metro de diâmetro. Viu, além disso, três pessoas, junto do aparelho, usando trajes brancos e com movimentos lentos, ao menos, à distância.

A visão durou alguns minutos, pois o aparelho, apagando as luzes superiores, manteve só o farol aceso. Nesse instante, este também se apagou e nada mais pôde ver.

Esse relato com todas as minúcias foi anotado pelo major e, em seguida o paciente fez um desenho falado do objeto e dos tripulantes. Assistiu ao depoimento o sr. Jairo Gossi, encarregado do trânsito da cidade de Lins.

Além desses depoimentos já colhidos pela reportagem quando esteve em Lins, o nosso correspondente naquela cidade, ouviu o sr. Joaquim Marcos, de 68 anos, guarda particular, rijo, corajoso e consciente dos seus deveres e obrigações. Há quatro anos que comparece religiosamente ao serviço, sem uma falta ou atraso. Contou que, no dia 12 do corrente, às 20,30 horas, viu uns meninos subindo em um muro para ver alguma coisa no céu. Recriminou-os

pois o muro poderia cair. Foi então que pôde observar, uma bola de fogo que se dirigia, ve-lozmente, para as duas lagoas de Promissão, ao lado da via Marechal Rondon, vinda dos lados de Guapiranga. Essa bola era pouco maior do que uma bola de futebol e emitia luzes vermelha, amarela e verde-azulada. O aparelho era silencioso e voava contra o vento.

OUTRA TESTEMUNHA

José Augusto Tristão da Rocha, fazendeiro, de 24 anos, no dia 13, domingo, às 4,30 h da madrugada, quando rumava para a sua fazenda, situada no caminho para Guapiranga, pouco além do campo de aviação da cidade, virou sua camioneta "Ford", nova, bem em frente aos portões da Faculdade de Engenharia de Lins. Foi, nesse instante, que viu umas luzes atingindo os faróis de seu veículo. Não deu maior importância porém parou, imediatamente ao ver que essas luzes subiam, divisando, então, distintamente, dois fachos de luz, com um metro de diâmetro cada um separada mais ou menos em três metros entre si. A iluminação era branca, tipo de luz de lampada de vapor de mercúrio, ficando mais ou menos suspensa a 50 metros de altura. Esta luz parecia ser soprada, do tipo de um maçarico. Voltou correndo à cidade para apanhar um amigo e, chegando ao local nada mais encontrou. Pôde, entretanto, ver luzes diferentes ao alto, dirigindo-se para o lado da estrada oficial.

Roberto Scare, comerciante, Agostinho Francisco Filho, construtor, dirigiam-se à vizinha cidade de Promissão, quando bem na estrada, à esquerda para Guaiçara, foi alertado por Roberto, para a presença de uma bola vermelha, de uns 30 centímetros, suspensa a uns vinte metros dos eucaliptos na entrada dessa cidade. Parou o carro ao lado da estrada e, ficou observando. Eram duas horas da madrugada do dia 13. A luz prosseguiu para o lado de Guapiranga em alta velocidade, parecendo fechar-se sobre si mesma e desapareceu.

CORONEL MANTE

PATRULHAS

Em entrevista concedida aos Diários Associados, o coronel Ney Villela Pires de Aguiar, comandante do 4.º Batalhão de Caçadores, confessou que no início das aparições, — caso de d. Marquinhos no Sanatório "Clemente Ferreira" — não tinha grande interesse. No entretanto, mandou o tenente Ney verificar as marcas que haviam ficado no chão. Depois outros casos foram observados e então o comandante do destacamento determinou a saída de patrulhas noturnas, nas observações dos OVNI. Há pouco tempo, enviou, para acampar ao lado do rio Dourado, uma patrulha, equipada para esse tipo de trabalho.

MAJOR ZANNI VOLTA A CIDADE

Foi esta a terceira visita oficial do major Zanni a Lins. Tomou depoimento de numerosas pessoas, evidenciando os fatos verificados, os detalhes importantes e que são coincidentes com outros aparecidos em outras regiões do Brasil e do Exterior. Em sua opinião, diz o major, que os OVNI seriam de outro sistema, diferente do nosso e que usam como meio de transporte a própria lei da natureza — a gravitação. O sistema de vôo é sempre uma reta, como os que apareceram em Lins, Bauru, Promissão, Botucatu e Araraquara. Esses estudos — chamados — "ortotenia" — foram feitos em primeiro lugar, pelos americanos que gastaram verdadeiras fabulas em estudos e contatos, sem contudo obter uma prova material positiva.

O maior vialou ontem para

CASO Nº 006

USUÁRIO Maria José Cunha

OBSERVAÇÃO PSIQUIÁTRICA

1) GENERALIDADE:

- a - Biotipo Pícnico (endemórfica)
- b - Cuidados pessoais normais
- c - Orientação correta
- d - Contato moral
- e - Ansiedade (observação direta) algo elevada
- f - Capacidade de expressão teatral
- g - Nível cultural (ao exame clínico) baixo
- h - Nível mental (ao exame clínico) baixo
- i - Nível social baixo

2) OBSERVAÇÃO PSIQUIÁTRICA

- a - Psicotipo: Viceroônico
- Afetividade exaltada
- b - Raciocínio lógico
- c - Ideação fantástica
- d - Agressividade algo elevada
- e - Misticismo algo elevado
- f - Ajuste social satisfatório
- g - Posição social relativa boa

3) CONDIÇÕES DURANTE A ENTREVISTA

- a - Tranquilo
- b - Confiante
- c - Tenso
- d - Ansioso
- e - Angustiado
- f - Retraído
- g - Ostentativo
- h - Agressivo
- i - Hipervigil
- j - Evasivo
- l - Eufórico

CONFIDENCIAL

4)- ANTECEDENTES PESSOAIS:

Psicopatologia - *Hy*
Citar:

5) ANTECEDENTES FAMILIARES:

Psicopatologia - *neja*
Parentesco
Convivência

6) REAÇÃO DO METO SOCIAL EM RELAÇÃO AO OBSERVADOR:

- a - Crédula
- b - Inquisidora ~~Ø~~
- c - Rejeitante
- d - Gratificadora ~~Ø~~

7) REAÇÃO SECUNDÁRIA DO OBSERVADOR EM RELAÇÃO AO METO SOCIAL:

- a - Nula
- b - Segura
- c - Tensa
- d - Ansiosa
- e - Angustiada
- f - Retraída
- g - Ostentativa ~~Ø~~
- h - Agressiva ~~Ø~~
- i - Defensiva
- j - Evasiva
- l - Eufórica

8) COMENTÁRIOS:

CONFIDENCIAL

9) EXAME PSICOLÓGICO:

Foi realizado?

não
sim

10) CONCLUSÃO:

Psicopatologias:

a - Ausentes

b - Averiguadas: Memoria de conversão

c - Outros dados: _____

Personalidades:

a - Normal:

b - Psicopática:

1 - Mística

2 - Sugestionável

3 - Fantasista

4 - Ostentativa

5 - Delirante

11) QUESITOS:

I - É ou está o examinado sujeito a sofrer alucinações?

não

sim

II - É ou está o examinado sujeito a sofrer delírios?

não

sim

III- É ou está o examinado sujeito a sugestionamento por parte de fatos, acontecimentos ou terceiras pessoas?

não

sim

IV - Foi averiguada no examinado tendência à mitomania?

não

sim

V - Teria o examinado capacidade de inventar e manter um relatório não verídico semelhante a este?

não

sim

Cavalho

12) APÊNDICE:

CONFIDENCIAL